

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO CORPO DE CRISTO

Ser os Vencedores que Guardam Todos os Princípios do Corpo de Cristo (Mensagem 10)

Leitura Bíblica: Ef 4:3-6; Fp 1:19; 1 Co 12:12-22; Cl 2:19; Rm 15:6; Sl 133

- I. A restauração do Senhor é a edificação de Sião; como o destaque e a beleza da santa cidade, a Nova Jerusalém, Sião, tipifica os vencedores que são a realidade do Corpo de Cristo, o ápice, o centro, a edificação, a fortaleza, o enriquecimento, a beleza e a realidade da igreja (Sl 48:2, 11-12; 50:2; 20:2; 53:6a; 87:2):
 - A. Os vencedores como Sião consomem a edificação do Corpo nas igrejas locais para introduzir a cidade santa consumada, a Nova Jerusalém, o Santo dos Santos, como a habitação de Deus na eternidade (Ap 2:7; 21:1-3, 16, 22).
 - B. Os vencedores têm consciência do Corpo e são centrados no Corpo; diariamente, eles são salvos na vida de Cristo pelo Espírito mediante o operar da cruz em cada aspecto do eu, o inimigo do Corpo (Rm 5:10; Mt 16:24; cf. Hinos, No. 153).
- II. Os vencedores vêem o Corpo, conhecem o Corpo, cuidam do Corpo, honram o Corpo e fazem o trabalho do Corpo. Eles guardam todos os princípios do Corpo de Cristo, como a continuação e extensão de Cristo na terra, com vistas à plena expressão de Cristo (Ef 1:22-23; 3:18-19; 4:1-6):
 - A. Precisamos ver o significado cristalizado do Corpo de Cristo; esse significado cristalizado é que o Deus Triúno e Seu povo escolhido e redimido são constituídos uma entidade, que é o Corpo de Cristo (vv. 4-6):
 1. A unidade do Corpo é a unidade do Deus Triúno, e a coordenação do Corpo é a coordenação do Deus Triúno (Jo 17:21; Ef 4:3-6; Mt 12:28; Hb 9:14; Sl 133).
 2. Esta unidade e coordenação são no Espírito, que é a realidade do Deus Triúno e do Corpo; como esse Espírito está em nosso espírito, tudo o que somos, temos e fazemos deve ser por meio do Espírito em nosso espírito para o Corpo (Jo 16:13-15; Fp 3:3; Rm 1:9; Ef 4:1-4a).
 - B. Devemos receber e desfrutar o suprimento do Corpo (Fp 1:19; Cl 2:19):
 1. Como a Cabeça é Cristo e o Corpo também é Cristo, recusar a ajuda dos outros membros é recusar a ajuda de Cristo, portanto, sempre devemos permitir que os membros do Corpo supram nossas necessidades (1 Co 12:12-22).
 2. A oração do Corpo proporciona o suprimento vital, o suprimento do Corpo, aos membros necessitados para que desfrutem Cristo com vistas ao Seu engrandecimento (Fp 1:19-20; At 12:5, 12; Ef 6:18-20; 1 Ts 5:25).
 3. A comunhão do Corpo proporciona o suprimento vital, o suprimento do Corpo, aos membros necessitados para que desfrutem Cristo como a luz da vida com vistas à Sua glorificação (1 Jo 1:3-5; Jo 1:4-5; Fp 2:15; Is 60:1, 3, 5).
 - C. Precisamos experimentar a proteção, limitação e suprimento do Corpo:
 1. O Corpo de Cristo está cingido de toda a armadura de Deus, que é a totalidade de todas as especialidades dos membros; a luta espiritual é uma batalha integrada de todos os membros, e não uma guerra individual isolada; portanto, todos nós devemos esconder-nos nessa proteção do Corpo e aceitar a sua salvaguarda (Ef 6:10-20; Mt 16:18; Êx 17:11-13; At 9:25; 2 Co 11:33; Dt 32:30a).
 2. Como membros do Corpo, devemos ver nossa posição no Corpo e permitir que sejamos limitados pelos outros membros; devemos ser libertados de nossa vida e função individualistas no Corpo, de acordo com a vontade e medida de Deus (1 Co 12:14-22; Ef 4:7, 16; 2 Co 10:13-15).
 3. Como membros do Corpo, devemos ter comunhão e funcionar no Corpo para sermos canais de vida a fim de suprir outros membros; esse tipo de suprimento é o ministério, a função, dos membros para que a vida do Corpo possa fluir desimpedida (1 Jo 1:3; Rm 12:5; 1 Co 14:4b, 31).
 - D. Devemos honrar a Cristo como a Cabeça do Corpo, a autoridade

no Corpo; a autoridade da Cabeça é a unidade do Corpo (Cl 1:18; 2:19; Ef 4:15-16):

1. O Senhor nos deu Sua vida de submissão ao Pai; quando somos encheidos de Cristo como o Espírito da vida, somos encheidos Dele como nossa submissão (Jo 5:19, 30; 7:18; Fp 2:5-8; Rm 8:2; cf. Êx 21:1-6).
2. O Espírito é a “fibra nervosa” do Corpo de Cristo, que leva os pensamentos da Cabeça a todos os membros; quando nos rendemos à autoridade do Espírito, rendemo-nos à Cabeça (Rm 8:27, 6; 1 Co 2:16; Ef 4:30).
3. Visto que o Cristo que desfrutamos como nosso tudo é a Cabeça do Corpo, quanto mais O desfrutamos, mais nos tornamos conscientes do Corpo e mais amamos os membros do Corpo (Cl 1:4, 8; 2:19).
4. Visto que somos membros do Corpo de Cristo, devemos ter a percepção do Corpo, tomando o sentimento da Cabeça como nosso próprio sentimento (Fp 1:8; 1 Co 12:25b-26).
5. Só o Senhor é nossa Cabeça, e só Ele tem a autoridade para direcionar os movimentos dos membros do Seu Corpo (At 2:36; 9:5; Cl 1:17-18).
6. Visto que Cristo é nossa Cabeça, não nos exaltamos nem procuramos agradar a nós mesmos ou a outros; procuramos satisfazer somente a Ele (2 Co 4:5; 5:9).
7. Tomamos Cristo como nossa Cabeça dando-Lhe a primazia em todas as coisas e permanecendo intimamente conectados a Ele, consultando-O em tudo, crescendo em tudo na Cabeça para o crescimento do Corpo e funcionando a partir da Cabeça por todos os meios para o suprimento do Corpo (Co 2:19; Ef 4:15-16).
8. Quando tomamos Cristo como nossa Cabeça, não podemos ter diferentes interpretações das Escrituras, porque o Corpo tem uma boca para falar as mesmas coisas que a Cabeça fala; o único ensinamento da Cabeça é o ensinamento da economia de Deus por intermédio do único ministério para edificação do Corpo (Rm 15:6; 1 Co 1:10; 1 Tm 1:3-4; Ef 4:12).
9. A relação mútua dos membros do Corpo passa primeiro pela Cabeça; desse modo, quando tomamos a Cabeça, não podemos

- ter um relacionamento natural ou comunhão especial com nenhum indivíduo ou grupo; quando tomamos a Cabeça, estamos entremesclados, e nosso relacionamento com o Corpo parte da Cabeça na unidade divina (1 Co 12:24-25; Fp 2:2).
- III. Tudo o que temos está no Corpo, é pelo Corpo e para o Corpo; que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos dê a graça de tomarmos a resolução de sermos os vencedores que guardam todos os princípios do Corpo para a edificação do Corpo a fim de culminar na Nova Jerusalém (Jz 5:15-16; Ap 21:2).

MENSAGEM DEZ

SER OS VENCEDORES

QUE GUARDAM TODOS OS PRINCÍPIOS DO CORPO DE CRISTO

Oração: Senhor Jesus, como Te amamos! Obrigado por Teu falar e por abrires o desejo do Seu coração a nós. Abrimos todo o nosso ser a Ti. Concede-nos que sejamos pobres em espírito. Desejamos receber Teu falar fresco e Teu dispensar em novidade. Tu és a nossa meta. Desejamos ver-Te, ganhar mais de Ti e sermos enchidos Contigo. Concede-nos um espírito de sabedoria e de revelação para que vejamos mais do Corpo. Senhor, faz-nos os vencedores. Entregamos nossa vida a Ti, para Tua restauração. Desejamos ouvir-Te dizer: “Muito bem, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor”. Faz-nos vencedores verdadeiros, que vêem o Corpo, conhecem o Corpo, cuidam do Corpo, honram o Corpo e fazem a obra do Corpo. Senhor Jesus, nós Te amamos. Nós nos importamos com uma só coisa: o Teu falar. Dá-nos um ouvido para ouvir o que o Espírito fala às igrejas.

OS TRÊS ITENS PRINCIPAIS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

Antes que cheguemos ao assunto principal desta mensagem, gostaríamos de compartilhar sucintamente os três principais itens da restauração do Senhor. Todos devemos saber o que estamos fazendo aqui e o que queremos dizer quando falamos da restauração do Senhor. A restauração do Senhor jamais deve ser um slogan para nós.

Quando eu vim para a vida da igreja, levei um dos meus amigos para a reunião. Depois da reunião, esse amigo me perguntou: “O que é a restauração do Senhor?” Pensei e não sabia o que dizer. Então, me lembrei de uma linha de um hino, que dizia: “A restauração do Senhor é comer, beber e respirar Jesus”. Meu amigo disse: “Isso é realmente maravilhoso”. Eu realmente não sabia o que estava dizendo. Na verdade, aquela resposta não estava errada, mas eu gostaria que vissemos algo mais específico e que tivéssemos uma plena compreensão da restauração do Senhor.

A palavra *restauração* se refere a recuperar ou retornar a uma condição normal depois que ocorre dano ou perda. Necessitamos ser restaurados a

uma condição normal porque tem havido muitos danos e perdas. Em Apocalipse 2, vemos que a igreja se tornou tão degradada que acabou contraindo uma união conjugal com o mundo e se tornou uma igreja apóstata (vv. 12-29). Desse modo, precisamos ser restaurados para uma condição normal. Ser um vencedor é ser um cristão normal vivendo uma vida cristã normal da igreja. O Senhor em Sua restauração deseja que retornemos para Sua intenção original, Sua economia eterna, a qual é edificar Seu Corpo. Ele consumará isso por meio da restauração de três itens principais, e esses três itens aparecem como linhas que permeiam todas as mensagens que temos dado sobre o Corpo de Cristo.

A Restauração de Cristo como Todas as Coisas para Nós

O primeiro item que o Senhor deseja restaurar é Cristo como tudo para nós. Cristo deseja que O desfrutemos como todas as coisas. Essa é uma grande restauração. Se considerarmos a história da igreja, retratada pelas sete igrejas em Apocalipse 2 e 3, veremos que assim que a igreja entrou em degradação, o Senhor se intensificou como o Espírito sete vezes intensificado para levar a igreja degradada de volta ao desfrute de Si mesmo, como a árvore da vida, como o maná escondido e como a rica ceia para a finalização de Sua economia eterna (1:4; 2:7, 17; 3:20). O Senhor deseja restaurar-nos para que O desfrutemos. Desfrutar o Senhor é algo muito significativo. Desejamos desfrutar o Senhor, isto é, comê-Lo, bebê-Lo e respirá-Lo, para que assim sejamos constituídos Dele. Em uma mensagem posterior, veremos que a igreja como o Corpo de Cristo é um produto puro que procede de Cristo. Qualquer coisa que não seja Cristo não faz parte do Corpo de Cristo. Assim, precisamos ser “cristificados” comendo Cristo como a árvore da vida; a maneira de comermos Cristo como a árvore da vida é simplesmente amá-Lo (2:4-5). Precisamos ser os que dizem: “Senhor Jesus, ainda Te amo”. Essa deveria ser uma das primeiras coisas que dizemos ao nos levantarmos de manhã. A razão pela qual oramos-lemos a Palavra, invocamos o nome do Senhor, e vamos para as reuniões, é para que desfrutemos Cristo e, assim, sejamos cristificados.

Uma das estratégias de Satanás contra a igreja é introduzir substitutos para Cristo, como sinais, milagres, dons e sabedoria. Entre muitos cristãos, o principal substituto de Cristo é a auto-ajuda. Contudo, na restauração do Senhor, não desejamos ajudar o ego, em vez disso, desejamos negar o ego.

Auto-ajuda não funciona. Mesmo que façamos a obra, o resultado não será algo de Cristo. Desejamos o Cristo puro, não desejamos nada impuro ou misturado.

Em Levítico 10:1, Nadabe e Abiú, os filhos de Arão, apresentaram fogo estranho diante de Jeová. A nota de rodapé 2 desse versículo diz: “Fogo estranho representa o entusiasmo natural, a afeição natural e habilidade natural do homem oferecidos a Deus”. Não estamos aqui por entusiasmo natural ou por coisas que procedem da força ou habilidade natural. Estamos aqui para o Cristo puro. Não desejamos fogo estranho, mas o fogo santo, divino e puro. Não desejamos nada natural; simplesmente, desejamos desfrutar o Cristo puro.

A Restauração da Unidade do Corpo de Cristo

O segundo item que o Senhor deseja restaurar é a unidade do Corpo de Cristo. Conseqüentemente, a segunda estratégia de Satanás contra a igreja é dividir o Corpo de Cristo. Primeiro, Satanás introduz substitutos de Cristo, para que assim não haja experiência ou desfrute de Cristo. O resultado é que não estamos sendo constituídos de Cristo, não estamos sendo cristificados e não estamos vivendo Cristo. Assim, ele divide o Corpo de Cristo. Contudo, em Sua restauração o Senhor está nos restaurando para desfrutarmos Cristo, comermos Cristo, amarmos Cristo, ganharmos Cristo, seguirmos Cristo, sermos enchidos, saturados e encharcados de Cristo, perdermo-nos em Cristo e sermos achados em Cristo. Por fim, nós nos tornamos Cristo para que vivamos Cristo. O Senhor também está restaurando a unidade do Corpo de Cristo. Não há denominações na Bíblia. Existe apenas um Corpo neste universo. Assim, o Senhor deseja restaurar a unidade do Corpo de Cristo.

Vimos nas mensagens anteriores que a unidade do Corpo de Cristo é simplesmente a unidade do Espírito, e que esse Espírito, o qual é a unidade, está em nosso espírito (Ef 4:3; Rm 8:16). Desse modo, a fim de estar na unidade do Corpo de Cristo, precisamos viver em nosso espírito mesclado e andar por ele. Nenhum de nós, do mais jovem até o mais velho, pode se formar no exercício de nosso espírito mesclado. Estar no espírito mesclado é estar na Jerusalém de hoje. Em Sua conversa com a mulher Samaritana em João 4, o Senhor disse: “A hora vem em que nem nesse monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. (...) Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito” (vv. 21, 23). Esse foi um maravilhoso ponto decisivo no mover de Deus. Agora, o lugar para adorar ao Pai já não é

físico; em vez disso, o lugar de adoração é no espírito. “Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade” (v. 24) O lugar para adorar a Deus está em nosso espírito humano. Essa é uma grande restauração. Além disso, sempre que estivermos em nosso espírito, estamos na unidade do Corpo. Quando estamos em nossa mente, estamos em Babilônia, em divisão. Quando estamos em nossa mente, não estamos exercitando nosso espírito e nos tornamos muito críticos. Sempre que negligenciamos nosso espírito, não nos importando com nossa consciência, sem amar ou desfrutar o Senhor, todas as coisas nos atrapalham. Vivamos em nosso espírito mesclado, porque esse é o sentido prático da unidade do Corpo de Cristo.

A Restauração do Funcionamento de Todos os Membros do Corpo de Cristo

O terceiro item que o Senhor deseja restaurar é o funcionamento de todos os membros do Corpo de Cristo. É uma restauração maravilhosa que haja reuniões da igreja nas quais todos os santos profetizam. Obviamente, isso não quer dizer que não precisemos das reuniões do ministério, nas quais uma pessoa fala a maior parte do tempo. As reuniões do ministério são bíblicas; são reuniões para aperfeiçoar a todos nós para a obra do ministério, a qual é a edificação do Corpo de Cristo (Ef 4:12). Todos podem ser aperfeiçoados por esse ministério. Todos estamos aqui por causa desse ministério que recebemos. Além disso, como discípulos desse ministério, desejamos receber o aperfeiçoamento do ministério da era, para que possamos ser membros do Corpo de Cristo que funcionem, da mesma maneira que os membros dotados funcionam, mas apenas em uma medida menor.

Ter reuniões onde todos profetizam é uma grande restauração do Senhor. Primeira Coríntios 14:4 diz: “O que profetiza edifica a igreja”. Em outras palavras, quando declaramos Cristo aos santos nas reuniões da igreja ou em pequenos grupos, esse falar edifica a igreja e, em parte, cumpre a maior profecia da Bíblia: “Edificarei a Minha igreja” (Mt 16:18). Quando profetizamos nas reuniões, deixamos o Senhor um passo mais próximo de Sua vinda. Portanto, todos os membros funcionarem é uma grande coisa.

Para que sejamos membros do Corpo de Cristo que funcionem, precisamos entrar no ministério celestial de apascentar do Senhor. Ao recuperar o amor de Pedro por Si, o Senhor perguntou três vezes: “Amas-Me?” Depois de cada resposta de Pedro, o Senhor disse: “Apascenta os Meus cordeiros. (...)”

Pastoreia as Minhas ovelhas. (...) Apascenta as Minhas ovelhas” (Jo 21:15-17). Precisamos apascentar uns aos outros segundo Deus e de acordo com o apascentar de Cristo (1 Pe 5:2), e a maneira de apascentar uns aos outros segundo Deus é pelo amor e pelo profetizar. Primeira Coríntios 8:1 diz: “O amor edifica” e 14:4b diz: “O que profetiza edifica a igreja”. Tanto o amor quanto o profetizar edificam a igreja. Amar é cuidar com carinho, profetizar é nutrir. Esse é o ministério celestial de Cristo, e essa é a maneira pela qual todos nós devemos funcionar no Corpo. Quando amamos ao Senhor, O desfrutamos e temos um romance secreto com Ele, somos infundidos com Seu amor. Conseqüentemente, amamos uns aos outros e esse amor se torna o conteúdo de nossa profecia. Quando despendemos tempo na Palavra e a luz brilha na Palavra, transmitindo uma visão celestial dos fatos da Bíblia ao nosso ser, somos capazes de falar Deus como amor e luz uns nos outros. Assim, apascentar e profetizar caminham juntos. Cristo como todas as coisas para nós, a unidade do Corpo de Cristo e o funcionamento de todos os membros do Corpo de Cristo são os três itens principais da restauração do Senhor.

AS CARACTERÍSTICAS DOS VENCEDORES

O título desta mensagem é “Ser os Vencedores que Guardam Todos os Princípios do Corpo de Cristo”. Esse título veio de uma palavra que o irmão Lee deu em 15 de dezembro de 1995, em uma reunião com alguns cooperadores. Naquela reunião ele disse: “Peço a vocês que dêem a mais elevada cooperação a esta obra. Quando digo a mais alta cooperação, quero dizer que vocês devem mergulhar nessas coisas, do mesmo modo que eu fiz, dia e noite. Segundo, vocês precisam experimentá-las. Terceiro, vocês precisam viver a vida de um homem-Deus. Quarto, vocês precisam ser vencedores que guardam todos os princípios do Corpo” (*The Ministry*, vol. 9, no. 6, p. 9). Essa palavra se aplica a todos nós. Devemos mergulhar nas verdades do ápice, nas verdades do mais alto pico da revelação divina. Precisamos pedir perdão ao Senhor por não haveremos mergulhado nessas coisas e devemos orar: “Senhor, sê meu holocausto para que eu mergulhe nessas coisas dia e noite”. Segundo, necessitamos experimentar essas verdades. Precisamos orar: “Senhor, como o Espírito da realidade guia-me à realidade de todas essas verdades concernentes ao Corpo”. Não é algo insignificante fazer pequenas orações ao Senhor com respeito aos pontos desta mensagem, porque se o fizermos, o Senhor introduzirá, pouco a pouco, esses pontos em nossa

experiência. Também precisamos viver a vida de um homem-Deus e guardar todos os princípios do Corpo a fim de sermos vencedores.

Ser um Remanescente

De acordo com os livros de Esdras e Neemias, um pequeno remanescente dos filhos de Israel retornou para Jerusalém para reedificar o templo e a cidade. Eles eram a minoria. Precisamos perceber que o propósito da restauração do Senhor é ganhar os vencedores. O Senhor está chamando vencedores, e esse chamamento é segundo o princípio dos remanescentes na Bíblia. Agradecemos ao Senhor porque estamos nas igrejas locais; é algo maravilhoso estar na igreja local, uma expressão local do Corpo de Cristo. Contudo, uma coisa é estar na igreja, e outra coisa é ser vencedor na igreja. Por essa razão, em Apocalipse 2 e 3, o Senhor fez um chamamento aos vencedores em cada igreja. Por exemplo, a condição geral da igreja em Pérgamo era que essa igreja estava casada com o mundo. Contudo, o Senhor chamou alguns vencedores naquela igreja local para se posicionarem contra aquela situação. Na verdade, o nome de um daqueles vencedores era Antipas, que significa “contra tudo” (2:13). Antipas se levantou contra tudo que a igreja mundana introduziu e praticou e foi até mesmo martirizado porque se posicionou contra todas as coisas do mundo. O chamamento aos que estavam na igreja em Pérgamo foi para que vencessem a situação mundana e desfrutassem Cristo como o maná escondido (v. 17). Desejamos ser os vencedores de hoje.

Aproximadamente cinqüenta mil israelitas retornaram para Jerusalém para reedificar o templo (Ed 2:64-65). Era um número relativamente pequeno de pessoas, uma minoria; a maioria permaneceu em Babilônia. Contudo, o que aqueles cinqüenta mil fizeram foi por todos os filhos de Israel. Semelhantemente, o que estamos fazendo na restauração do Senhor é por os filhos de Deus. Desse modo, o Senhor necessita de vencedores. Ele necessita de uma noiva vencedora para que Ele possa ter uma esposa vencedora. Uma é a noiva por apenas um dia, o dia do casamento. Desejamos estar com o Senhor no dia de Seu casamento, que durará mil anos. Isso abrirá o caminho para todos os filhos de Deus serem a esposa na eternidade. Desejamos ser aqueles que mudam a era.

Valorizar Pureza acima de Poder

Como os que desejam ser vencedores e a noiva vencedora de Cristo, precisamos valorizar pureza acima de poder. Sansão era muito poderoso, mas não era tão puro. Por fim, por causa de sua impureza, ele quebrou seu voto

de nazireu. Em contraste, Samuel era muito puro. O Senhor está preocupado com qualidade, não com quantidade. O que Ele deseja é ouro, prata e pedras preciosas, que representam o Deus Triúno (1 Co 3:12a). Uma pequena quantidade de ouro vale mais que uma montanha de madeira, feno e palha. Podemos fazer muitas coisas para o Senhor, mas a fonte de nossas atividades é a natureza divina de Deus Pai, representada pelo ouro? É a redenção do Filho, representada pela prata, ministrada aos outros por meio de nós? Estamos sendo transformados pelo Espírito transformador, representado pelas pedras preciosas, e estamos ministrando esse Espírito àqueles de quem cuidamos? Devemos valorizar a qualidade e não a quantidade, de nossa obra.

Na biografia de Watchman Nee escrita pelo irmão Lee, há um capítulo intitulado “Prestando Mais Atenção à Vida do que à Obra”, no qual ele diz que o irmão Nee foi “a única pessoa que conheço que prestou mais atenção à vida do que à obra” (*Biografia de Watchman Nee – O Testemunho de um Homem que Viu a Revelação Divina Nesta Era*, p. 89). Devemos prestar mais atenção à vida do que à obra porque nossa obra é resultado do que somos; é, na verdade, o transbordar da vida. Nossa obra é simplesmente o resultado do nosso desfrute de Cristo como nossa vida e suprimento de vida, e o nosso ser encheido Dele. O Senhor disse em João 7:37-38: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. Quando nos achegamos a Ele como a fonte de águas vivas e bebemos Dele, Ele flui do nosso ser como rios de água viva. Essa é a nossa obra; nossa obra é o transbordar, a abundância, da vida.

Tomar o Caminho Estreito

Mateus 7:13-14 diz: “Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a destruição, e são muitos os que entram por ela. Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram”. Não desejamos estar entre os muitos, mas entre os poucos que entram pela porta estreita e que tomam o caminho apertado. Precisamos orar: “Senhor, pela Tua misericórdia, torna-nos os poucos”. O propósito da restauração do Senhor é ganhar esses poucos, os vencedores. Quanto ao caminho apertado que estamos tomando na restauração do Senhor, o irmão Lee disse:

Mateus 7:13-14 é uma pequena parte da constituição decretada pelo nosso Rei em Seu reino. (...) Precisamos ver que o decreto da constituição do reino é completamente uma questão de regular a vida e obra do povo de Deus. Quando uso a palavra

vida, quero dizer *viver*, e quando uso a palavra *obra*, quero dizer *labor*. Não estou me referindo apenas à nossa vida interior, mas ao nosso viver exterior, nosso viver diário. O viver e o labor do povo de Deus deve ser algo orgânico, segundo o regulamento divino que cumpre as exigências espirituais. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, pp. 140-141)

Os regulamentos divinos são princípios orgânicos do Corpo de Cristo que devemos guardar. Na restauração do Senhor, não comprometemos a verdade. Em vez disso, dizemos amém à palavra de Deus. Isso é para nos tornarmos os vencedores que sustentam o testemunho de Jesus e levam a cabo a economia de Deus.

O caminho espaçoso é o caminho segundo os sistemas mundanos. Hoje, alguns usam métodos mundanos para pregar o evangelho. Contudo, Paulo e Silas não usaram métodos mundanos quando pregaram o evangelho no livro de Atos, nem o Senhor Jesus ensina Seus discípulos a pregarem dessa maneira. Não precisamos dos sistemas mundanos, porque temos o desfrute maravilhoso e puro de Cristo. Nada pode ser mais grandioso do que estar no espírito e desfrutar a doce, preciosa e amável presença do nosso Cristo maravilhoso, que habita interiormente. Não desejamos ser amantes dos prazeres; desejamos ser os que amam a Cristo, que é nosso prazer. Dessa forma, não desejamos fazer nada segundo os sistemas mundanos para satisfazer o gosto natural das pessoas e ganhar multidões. Obviamente, isso não significa que não desejamos aumento. De fato desejamos aumento e percebemos que somos deficientes nesse aspecto e precisamos de muito mais aumento. Contudo, também percebemos que somos a restauração do Senhor e não comprometeremos a verdade da economia de Deus a fim de ganhar multidões. Não estamos aqui para ganhar multidões; estamos aqui para ganhar vencedores. Não desejamos tomar o caminho espaçoso, que preserva a carreira de um homem para que ele realize seus projetos. Em vez disso, desejamos tomar o caminho estreito, o caminho de estar no Corpo e fazer todas as coisas no Corpo, por intermédio do Corpo, para o Corpo e pelo suprimento do Corpo. Desejamos tomar o caminho estreito, juntos, no Corpo.

A RESTAURAÇÃO DO SENHOR É EDIFICAR SIÃO; COMO O DESTAQUE E BELEZA DA CIDADE SANTA, JERUSALÉM, SIÃO TIPIFICA OS VENCEDORES COMO A REALIDADE DO CORPO DE CRISTO, O ÁPICE, O CENTRO, A EDIFICAÇÃO, O FORTALECIMENTO, O ENRIQUECIMENTO, A BELEZA E A REALIDADE DA IGREJA

A restauração do Senhor é edificar Sião; como o destaque e beleza da cidade

santa, Jerusalém, Sião tipifica os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo, o ápice, o centro, a edificação, o fortalecimento, o enriquecimento, a beleza, e a realidade da igreja (Sl 48:2, 11-12; 50:2; 20:2; 53:6a; 87:2). Sião, que é uma montanha dentro da cidade física de Jerusalém, é um tipo dos vencedores como a realidade do Corpo de Cristo. A Jerusalém física representa a vida da igreja atual, e o que o Senhor está buscando na vida da igreja atual é Sião, os vencedores. Assim, o propósito da restauração do Senhor é edificar Sião como o destaque e a beleza da cidade santa, Jerusalém.

Em muitas das igrejas locais autênticas, há alguns santos que são a beleza da igreja. Obviamente, todos na igreja devem ser cuidados e embelezados com Cristo. Contudo, deve haver alguns na igreja que vivam na realidade do Corpo de Cristo por causa de toda a igreja.

Por fim, todos os crentes serão vencedores e serão a Nova Jerusalém, que é a Sião consumada. Entretanto, devemos perceber que a Nova Jerusalém tem dois estágios: o estágio inicial no reino milenar, no qual a Nova Jerusalém é composta apenas dos crentes vencedores, e o estágio da consumação, apresentado em Apocalipse 21 e 22 com todos os redimidos de Deus pela eternidade. Por fim, todos os crentes de Deus serão vencedores, mas a maioria deles precisará sofrer nas trevas exteriores por mil anos para que seja aperfeiçoada. Mais cedo ou mais tarde, todos seremos os vencedores, mas desejamos ser as primícias dos vencedores em vez de sermos os tardios. Esse é o motivo pelo qual estamos na restauração do Senhor.

**Os Vencedores como Sião
Consumam a Edificação do Corpo nas Igrejas Locais para
Introduzir a Cidade Santa Consumada,
a Nova Jerusalém, o Santo dos Santos
como a Habitação de Deus na Eternidade**

Os vencedores como Sião consumam a edificação do Corpo nas igrejas locais para introduzir a cidade santa consumada, a Nova Jerusalém, o Santo dos Santos como a habitação de Deus na eternidade (Ap 2:7; 21:1-3, 16, 22). A totalidade da Nova Jerusalém é o Santo dos Santos. O formato do Santo dos Santos no Antigo Testamento, tanto no tabernáculo como no templo, é de um cubo, e de acordo com Apocalipse 21:16, toda a Nova Jerusalém é um cubo de doze mil estádios de comprimento, largura e altura. Isso indica que, no final, nós nos tornaremos a consumação do Santo dos Santos, o próprio lugar onde Deus está.

**Os Vencedores Têm Consciência do Corpo e
São Centrados no Corpo;
São Salvos Diariamente na Vida de Cristo,
pelo Espírito, mediante a Obra da Cruz
de Todos os Aspectos do Ego, o Inimigo do Corpo**

Os vencedores têm consciência do Corpo e são centrados no Corpo; são salvos diariamente na vida de Cristo, pelo Espírito, mediante a obra da cruz, de todos os aspectos do ego, o inimigo do Corpo (Rm 5:10; Mt 16:24; Hinos, No. 153). Somos conscientes do Corpo ou conscientes do ego? Somos centrados no Corpo ou centrados no ego? Precisamos orar: “Senhor, tem misericórdia de mim”. O irmão Lee disse certa vez que se desejamos ser membros úteis do Corpo de Cristo, precisamos fazer uma oração simples: “Senhor, dá-me encargo pelo Teu Corpo. Infunde-me com Teu encargo pelo Corpo”. Desejamos ver o Corpo, conhecer o Corpo, honrar o Corpo e fazer a obra do Corpo. Devemos pedir: “Senhor, enche-me com Tua consciência do Corpo”. Precisamos estar centrados no Corpo, assim como o apóstolo Paulo estava centrado no Corpo.

Também precisamos ser salvos todos os dias na vida de Cristo. Isso significa que embora já tenhamos sido regenerados, ainda precisamos ser renovados, santificados e transformados. Devemos orar: “Senhor, transforma-me mais hoje”. Isso é ser salvo organicamente. Também necessitamos que a cruz opere em nós todos os dias, em cada aspecto do nosso ego, que é o inimigo do Corpo. Todos devemos cantar e orar hino 153 do *Hinos*. Devemos fazer desse hino nossa oração ao Senhor. Esse hino, escrito pelo irmão Nee, é muito profundo e rico; é um clamor autêntico ao Senhor para que Ele nos purifique dos nossos pecados e nos liberte do nosso ego para que sejamos ser plenamente consagrados a Ele e que Ele seja capaz de derramar Seu Espírito sobre nós e por meio de nós por causa do Seu Corpo. Precisamos ser salvos do ego.

A história de Gideão e seu exército descrita no capítulo 7 do livro de Juízes ilustra o ponto de que um vencedor tem consciência do Corpo e está centrado no Corpo, e não tem consciência nem está centrado em si mesmo. Naquela época, os israelitas estavam combatendo os amalequitas e os midianitas, cujo número era incalculável, como um enxame de gafanhotos (v. 12). De acordo com o versículo 3, Gideão tinha apenas trinta e dois mil homens. Se tivéssemos sido Gideão, teríamos pedido mais homens ao Senhor. Contudo, a maneira do Senhor foi reduzir o número de homens. Desse modo, o

Senhor falou a Gideão que dissesse ao povo que quem estivesse com medo deveria partir e, como resultado, vinte e dois mil voltaram para casa.

Eles eram como o servo em Mateus 25 que não investiu seu talento e disse: “E, atemorizado, fui esconder na terra o teu talento” (v. 25). Não devemos ser como os vinte e dois mil em Juízes 7 ou como o servo inútil em Mateus 25. Em vez disso, devemos ser positivos e apropriadamente agressivos para investir o que o Senhor nos tem dado. O Senhor nos tem dado muita coisa. Temos um Pai rico que nos tem dado as riquezas insondáveis de Cristo em nosso espírito. Como podemos ficar calados? Se alguém nos desse um diamante valioso, ficaríamos muito felizes e falaríamos disso para outros. Hoje, temos algo muito mais valioso do que um diamante; temos Cristo em nosso espírito. Desse modo, devemos investir o que temos; devemos ser positivos e apropriadamente agressivos para ministrar Cristo a outros.

Daniel 11:32 diz: “O povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo”. É isso que devemos fazer nestes dias, especialmente em relação ao mover atual do Senhor na Europa. Se o Senhor está falando e movendo em nós, devemos orar: “Senhor, escolho ser um Contigo para despertar e agir em unidade Contigo. O que quer que o Senhor esteja fazendo em mim, eu escolho ser um Contigo, como o Deus que age”. “O povo” mencionado em Daniel 11:32 se refere a Judas Macabeus e seus seguidores. Em 168 a.C., Antíoco Epifânio, descendente de um dos generais de Alexandre, o Grande, invadiu Jerusalém com seus exércitos e profanou o templo ao máximo. Ele era um tipo do Anticristo que está por vir, que também profanará o templo (Mt 24:15). Depois de observar a situação, Judas Macabeus e seu pequeno grupo de soldados derrotaram os exércitos estrangeiros e purificaram o templo. Um dos seus ditos famosos foi: “A vitória na batalha não depende do tamanho do exército, mas a força vem dos céus” (Lições da Verdade, Vol. 1, p. 48). Devemos ser iguais a Judas Macabeus; precisamos purificar o testemunho de Deus hoje.

Continuando a história de Gideão, o Senhor lhe disse que reduzisse o número de homens em seu exército ainda mais, pois aqueles dez mil ainda era um número excessivo. Desse modo, quando eles desceram as águas, o Senhor disse a Gideão que separasse os que lambessem a água, levando a mão à boca, e dispensasse todos os que se ajoelhassem para beber (Jz 7:5-7). Ajoelhar-se para beber é preocupar-se apenas com a água e com a própria sede e estar vulnerável a uma emboscada do inimigo. A maioria dos homens de Gideão se ajoelhou para beber; apenas trezentos lambeiram a água, levando a

mão à boca. A nota de rodapé do versículo 5 diz: “Os trezentos homens que lambeiram a água, levando a mão à boca, restringindo-se em saciar a sede, estavam dispostos a se sacrificar para serem usados por Deus. Os que se ajoelharam e beberam sem restrição cuidaram de suas necessidades muito mais do que da necessidade de Deus”. Portanto, ser vencedor significa que devemos sacrificar nosso interesse e desfrutar pessoais pelo propósito de Deus. O irmão Lee disse que tinha medo de apenas uma coisa: perder a presença do Senhor. Essa deveria ser a única coisa da qual deveríamos ter medo.

Precisamos negar o ego. Se examinarmos o relato da vida de Jesus na terra, o qual deve ser duplicado em nós, perceberemos que Ele sempre negou a Si mesmo. Ele disse: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10:30) e: “O Filho não pode fazer nada de Si mesmo, senão aquilo que vê o Pai fazer” (5:19). Precisamos permitir que essa Pessoa viva por meio de nós ao exercitarmos o nosso espírito e negarmos o ego. O Senhor também rejeitou o Seu próprio propósito, fez a vontade do Pai e viu a glória do Pai (vv. 30; 7:18). Isso significa que Ele desistiu de Sua ambição. Isso é negar o ego. Precisamos ser os que negam o ego, rejeitar nossos próprios propósitos e desistir de nossa ambição. Devemos orar: “Senhor, concede-me graça para exercitar meu espírito e negar meu ego. Escolho exercitar meu espírito, rejeitar meu propósito, tomar Teu propósito e desistir de minha ambição”. O irmão Lee disse que nosso ego, nosso propósito e nossa ambição, são como três grandes vermes que podem destruir a nossa obra (*The God-man Living*, p.128). Precisamos rejeitar essas coisas.

**OS VENCEDORES VÊM O CORPO, CONHECEM O CORPO,
CUIDAM DO CORPO, HONRAM O CORPO E FAZEM A OBRA DO CORPO;
ELES GUARDAM TODOS OS PRINCÍPIOS DO CORPO DE CRISTO,
COMO A CONTINUAÇÃO E EXTENSÃO DE CRISTO NA TERRA,
PARA A PLENA EXPRESSÃO DE CRISTO**

Os vencedores vêem o Corpo, conhecem o Corpo, cuidam do Corpo, honram o Corpo e fazem a obra do Corpo; eles guardam todos os princípios do Corpo de Cristo, como a continuação e expansão de Cristo sobre a terra, para a plena expressão de Cristo (Ef 1:22-23; 3:18-19; 4:1-6).

**Ver o Significado Cristalizado do Corpo de Cristo;
Esse Significado Cristalizado É que o Deus Triúno
e Seu Povo Escolhido e Redimido Estão Constituídos
em uma Entidade, que É o Corpo de Cristo**

Devemos ver o significado cristalizado do Corpo de Cristo; esse

significado cristalizado é que o Deus Triúno e Seu povo escolhido e redimido estão constituídos em uma entidade, que é o Corpo de Cristo. Nos versículos 4 a 6, podemos ver que o Pai é a fonte, o Filho é o elemento, e o Espírito é a essência do Corpo. O Pai, o Filho e o Espírito estão unidos, mesclados e incorporados juntos, conosco, para tornar-se uma entidade quatro em uma — o Corpo de Cristo.

*A Unidade do Corpo É a Unidade do Deus Triúno,
e a Coordenação do Corpo
É a Coordenação do Deus Triúno*

A unidade do Corpo é a unidade do Deus Triúno, e a coordenação do Corpo é a coordenação do Deus Triúno (Jo 17:21; Ef 4:3-6; Mt 12:28; Hb 9:14; Sl 133). Não há unidade fora do Deus Triúno. Em João 17:11, o Senhor orou: “Que eles sejam um, assim como Nós”. Então, no versículo 21, Ele orou: “A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós”. A única unidade neste universo é a unidade do Deus Triúno. Essa é uma unidade de coinerência, isto é, de pessoas que habitam mutuamente, uma na outra, na qual o Pai está no Filho, o Filho está no Pai, o Espírito está no Pai e no Filho, e o Pai e o Filho estão no Espírito. Os três habitam mutuamente, um no outro. A oração do Senhor foi que “estejam eles [os crentes] em Nós”, o Deus Triúno. A Trindade Divina é o “Nós” divino, e os crentes estão nesse “Nós” como um grande homem-Deus corporativo. Estamos desfrutando a unidade do Deus Triúno. Isso significa que precisamos habitar Nele todos os dias e permitir que Ele habite em nós.

A coordenação do Corpo é a coordenação do Deus Triúno. Em Mateus 12:22-28, o Senhor, que acabara de curar um endemoninhado, estava entre os fariseus. Eles eram religiosos que não amavam a Deus. Estavam numa religião exterior plena de desempenho exterior, o que é hipocrisia. Precisamos orar: “Senhor, livra-nos da hipocrisia”. Devemos viver em união orgânica não somente quando estamos nas reuniões, mas também em nossa vida diária. Precisamos orar: “Senhor, torna isso minha realidade em minha vida diária e em minha vida da igreja por toda a minha vida”. Os fariseus faziam tudo para si mesmos, por si mesmos e em si mesmos. Em contraste, nós temos a coordenação do Deus Triúno. O Senhor, que é o centro da Trindade Divina, disse: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós” (v. 28). Isso indica que Ele fazia

tudo por meio de Outro e para Outro. Certamente, Ele poderia ter expulsado o demônio por Si mesmo. Ele poderia ter dito ao Espírito: “Eu não preciso de Ti; Eu sou o Filho”. No entanto, vemos que há coordenação na Deidade. O Filho expulsou o demônio pelo Espírito para o Reino de Deus Pai. Hebreus 9:14 mostra-nos que Cristo, o Filho, ofereceu a Si mesmo ao Pai, pelo Espírito eterno. Quando estamos em nosso espírito mesclado, estamos no Deus Triúno. Estamos Nele, Ele está em nós, e nós estamos na coordenação divina. Quando estamos na coordenação divina, fazemos tudo pelo Espírito do Pai. Na coordenação divina, tudo é feito por Outro e para Outro. Esse é o tipo de coordenação que precisa ser produzida em nós.

Também vemos essa unidade e coordenação no Salmo 133: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”. Quando estamos em unidade, é como unguento derramado em nosso ser. Temos o orvalho do Hermom descendo sobre nós e a bênção de vida em todo lugar. Isso corresponde à revelação do Deus Triúno em Efésios 4:4-6. O derramar do unguento é “um Espírito”, o descer do orvalho é “um Senhor” como a graça de Cristo com Sua misericórdia descendo sobre nosso ser e nos saturando e encharcando-nos Consigo mesmo, e a bênção de vida é a bênção do Pai como a fonte da vida. Essa é a unidade e a coordenação do Deus Triúno.

**Essa Unidade e Coordenação Estão no Espírito,
que é a Realidade do Deus Triúno e do Corpo;
como Esse Espírito Está em Nosso Espírito, Tudo o que Somos,
Tudo o que Temos e Tudo o que Fazemos
É por meio do Espírito em Nosso Espírito para o Corpo**

Essa unidade e coordenação estão no Espírito, que é a realidade do Deus Triúno e do Corpo; como o Espírito está em nosso espírito, tudo o que somos, temos e fazemos precisa ser por meio do Espírito em nosso espírito para o Corpo (Jo 16:13-15; Fp 3:3; Rm 1:9; Ef 4:1-4a). Devemos fazer esta oração simples: “Senhor, tudo o que sou, tudo o que tenho e tudo o que faço, oro para que seja pelo Espírito em meu espírito para o Corpo”. Tudo o que somos, temos e fazemos deve ser por meio do Espírito em nosso espírito para o Corpo.

Receber e Desfrutar o Suprimento do Corpo

Precisamos receber e desfrutar o suprimento do Corpo (Fl 1:19; Cl 2:19).

Não é um suprimento individual, mas o suprimento do Corpo. Nosso corpo inteiro desfruta um suprimento pelo fluir da circulação sanguínea, e essa circulação em nós supre todos os membros do nosso Corpo. Desse modo, precisamos estar no Corpo para desfrutar o suprimento do Corpo.

Para desfrutar o suprimento do Corpo precisamos reter a Cabeça. Reter a cabeça é primeiramente dar-Lhe a preeminência em todas as coisas. Precisamos dar-Lhe o primeiro lugar em cada parte de nosso ser e cada área de nossa vida. Quando começamos nosso dia, precisamos dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo. Quero ter um céu claro. Quero que nada haja entre mim e Ti. Se houver, ilumina-me. Quero confessar. Em meu ser, quero ter um céu claro com Teu trono sobre ele. Quero que tenhas a preeminência em meu ser”. Reter a cabeça é também estar intimamente conectada a Ela. Precisamos ser íntimos com o Senhor, românticos com Ele e estar apaixonados por Ele. Quando estamos amando alguém, tudo o que podemos pensar é nessa pessoa. Precisamos amar a Jesus como amantes enlouquecidos.

O livro de Filipenses trata da experiência e desfrute de Cristo no Corpo, por meio Dele e para Ele. O Corpo é encontrado em qualquer parte do livro de Filipenses. Em 1:7 Paulo diz: “Na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo”. Os filipenses estavam desfrutando a própria graça que Paulo desfrutava porque eles tinham comunhão com ele na cooperação do evangelho (v. 5). A vida cristã é uma vida de pregar o evangelho, a qual é uma vida de desfrutar o Senhor. Os filipenses tinham comunhão na propagação do evangelho doando suprimento material a Paulo para que ele pudesse servir ao Senhor com todo o seu tempo. É por isso que é um gozo ser alguém que dá com alegria (2 Co 9:7 e nota de rodapé 3). Tudo o que damos é uma oferta inestimável ao Senhor. O que damos pode suprir um obreiro de tempo integral, que pregará o evangelho para salvar as pessoas. Portanto, tornamo-nos cooperadores com ele no evangelho e os que são salvos também serão nossos frutos.

Em Filipenses 1:8 Paulo fala “da saudade que tenho de vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus”. Isso significa que Paulo tomou o sentimento da Cabeça como seu sentimento. Então, no versículo 19 ele diz: “Porque estou bem certo de que isso mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação”. Esse é o suprimento do Corpo. Paulo percebeu que estar na prisão não o isolava do suprimento do Corpo. Precisamos permanecer no Corpo pela fé. Enquanto estamos passando por alguma coisa, precisamos perceber que há santos orando por nós. O fato de Paulo estar preso

não o excluía do suprimento do Corpo. Ele percebia que os santos o estavam suprimindo, suportando e permanecendo a seu lado. Ele falou que Timóteo era, para com ele, alguém de igual sentimento (2:20). Ele disse que Timóteo era uma pessoa que não buscava suas próprias coisas; antes, Timóteo cuidava das coisas de Cristo Jesus (v. 21), isto é, as coisas concernentes à igreja e a todos os santos. O desfrute de Cristo em Filipenses é para o Corpo.

*Como a Cabeça É Cristo, e o Corpo Também É Cristo,
Recusar a Ajuda de Nossos Co-Membros É Recusar a Ajuda de Cristo;
Portanto, Vamos Permitir que os Membros do Corpo
Ministrem às Nossas Necessidades*

Como a Cabeça é Cristo, e o Corpo é também Cristo, recusar a ajuda de nossos co-membros é recusar a ajuda de Cristo; portanto, devemos permitir que os membros do Corpo ministrem às nossas necessidades (1 Co 12: 12-22). Às vezes, isso é a coisa mais difícil de fazer, porque somos orgulhosos. Queremos dizer: “Eu fiz isso da minha maneira”; não queremos que ninguém saiba que precisamos de outros. Entretanto, precisamos permitir que os membros ministrem às nossas necessidades.

*A Oração do Corpo Gera Suprimento de Vida,
o Suprimento do Corpo, para os Membros Necessitados
de modo que Eles Vivam Cristo para o Seu Engrandecimento*

A oração do Corpo gera o suprimento de vida, o suprimento do Corpo, para os membros necessitados de modo que eles vivam Cristo para o Seu engrandecimento. (Fp 1:19-20; At 12:5, 12; Ef 6: 18-20; 1 Ts 5:25). A oração dos Filipenses era um canal do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo a Paulo (Fp 1:19). Esse suprimento no Corpo levava-o a viver e engrandecer Cristo (vv. 20-21a). Paulo estava na prisão como um membro do Corpo de Cristo, desfrutando o suprimento do Corpo, no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo. Além disso, em Atos 12:12, toda a igreja orava fervorosamente para que Pedro fosse libertado, e, por fim, ele foi.

*A Comunhão do Corpo Gera Suprimento de Vida,
o Suprimento do Corpo aos Membros Necessitados
de modo que Eles Desfrutem Cristo como a Luz da Vida
para Sua Glorificação*

A comunhão do Corpo gera suprimento de vida, o suprimento do corpo,

aos membros necessitados de modo que eles desfrutem Cristo como a luz da vida para Sua glorificação (1 Jo 1:3-5; Jo 1:4-5; Fp 2:15; Is 60:1, 3, 5). Precisamos da comunhão do Corpo. A unção em Êxodo 30 era suprida ao tabernáculo, a toda a mobília do tabernáculo e ao sacerdócio, ou seja, aos próprios sacerdotes. Isso significa que para desfrutar o suprimento abundante do Espírito, precisamos estar no Corpo, que é tipificado pelo tabernáculo. Precisamos desfrutar esse unguento composto nas reuniões. O unguento composto está no Corpo, e nós temos o desfrute quando servimos no Corpo. Não devemos nos excluir da comunhão, das reuniões e do serviço. Ao servirmos no Corpo, desfrutamos a comunhão do Corpo.

Experimentar a Proteção, Limitação e Ministério do Corpo

*O Corpo de Cristo Toma Toda a Armadura de Deus,
a qual é a Totalidade de Todos
as Especialidades dos Membros;
a Batalha Espiritual É uma Luta Integrada de Todos os Membros e Não
uma Batalha Isolada de Indivíduos;
portanto, Ocultamo-nos sob a Proteção do Corpo
e Aceitamos a Sua Salvaguarda*

Devemos experimentar a proteção, limitação e ministério do Corpo. O Corpo de Cristo toma toda a armadura de Deus, a qual é a totalidade de todas as especialidades dos membros; a batalha espiritual é uma guerra integrada de todos os membros e não uma guerra isolada de indivíduos; portanto, todos nós devemos nos ocultar sob a proteção do Corpo e aceitar a Sua salvaguarda (Ef 6:10-20; Mt 16:18; Êx 17:11-13; At 9:25; 2 Co 11:33; Dt 32:30a). Em Êxodo 16, o povo de Deus comeu o maná, e no capítulo 17, beberam a água viva da rocha fendida (vv. 1-7). Isso mostra que precisamos comer Cristo e beber do Espírito. Nos versículos 8 a 16, os israelitas estavam envolvidos em uma guerra contra Amaleque, que tipifica a carne, a totalidade do homem natural. No versículo 9, Moisés disse a Josué: “Escolhe-nos homens, e sai, e peleja com Amaleque; Amanhã estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão”. Moisés subiu ao monte levando consigo Arão e Hur. Moisés aqui representa o Cristo intercessor, Arão, o sacerdócio, e Hur, a realza, pois ele é da tribo de Judá, e Josué representa o Espírito que luta em nosso espírito. Por um lado, Cristo está à direita de Deus (Rm 8:34); por outro, quando estamos no Corpo, Ele está em nosso espírito lutando contra o inimigo, a carne, o homem natural e nosso ego. Ele

também está travando a guerra espiritual contra todos os tumultos que vêm daqueles que estão em seu homem natural.

Por outro ângulo, Êxodo 17 representa a nossa vida de oração. “Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque” (v. 11). Quando estamos orando, podemos, por fim, nos cansar. Embora necessitemos de uma vida de intercessão, também percebemos que não podemos sustentar essa vida de oração e viver essa vida intercessora. Portanto, no versículo 12, vemos que foi dada a Moisés uma pedra para se assentar, e Arão e Hur sustentavam suas mãos em cada lado. Isso representa Cristo tornando-se nosso sustento com os santos em ambos os lados para nos fortalecer. Precisamos do Corpo, um grupo vital, para sustentar nossa vida de oração intercessora.

*Como Membros do Corpo, Ver Nossa Posição no Corpo
e Permitir-nos Ser Limitados pelos Outros Membros;
Ser Libertados de Nossa Vida Individualista
e Funcionar no Corpo
segundo a Vontade e a Medida de Deus*

Como membros do Corpo, precisamos ver nossa posição no Corpo e permitir-nos ser limitados pelos outros membros; devemos ser libertados de nossa vida individualista e funcionar no Corpo segundo a vontade e a medida de Deus (1 Co 12:14-22; Ef 4:7, 16; 2 Co 10: 13-15). Cada um de nós tem certa medida, e não devemos ir além de nossa medida. Se funcionarmos de acordo com a medida que Deus nos deu, seremos felizes e liberados. Entretanto, de formos além de nossa medida, começaremos a lutar e a nos estressar. Assim, precisamos dizer ao Senhor: “Senhor, eu desejo preencher a plena medida da minha função, mas não quero ir além de minha medida. Quero funcionar de acordo com minha medida”.

*Como Membros do Corpo, Ter Comunhão
e Funcionar no Corpo para Sermos Canais
de Vida para Suprir os Outros Membros;
Esse Tipo de Suprimento É o Ministério, a Função,
dos Membros, de modo que a Vida do Corpo
Possa Fluir de Maneira Desimpedida*

Como membros do Corpo, devemos ter comunhão e funcionar no Corpo para sermos canais de vida para suprir os outros membros; esse tipo

de suprimento é o ministério, a função, dos membros, de modo que a vida do Corpo possa fluir de maneira desimpedida (1 Jo 1:3; Rm 12:5; 1 Co 14:4b, 31).

**Honrar a Cristo como a Cabeça do Corpo,
a Autoridade no Corpo;
a Autoridade da Cabeça É a Unidade do Corpo**

Devemos honrar a Cristo como a Cabeça do Corpo, a autoridade no Corpo; a autoridade da Cabeça é a unidade do Corpo (Cl 1:18; 2:19; Ef 4:15-16). O Senhor nos deu Sua vida de submissão ao Pai; quando somos enchidos de Cristo como o Espírito da Vida, somos enchidos Dele como nossa submissão (Jo 5:19, 30; 7:18; Fp Rm 8:2; cf. Êx 21:1-6). O Espírito é a “fibra nervosa” do Corpo de Cristo, levando os comandos da Cabeça para todos os membros; quando nos rendemos à autoridade do Espírito, estamos nos rendendo à Cabeça (Rm 8:27, 6; 1 Co 2:16; Ef 4:30). Como o Cristo que desfrutamos como nosso tudo é a Cabeça do Corpo, quanto mais O desfrutamos, mais nos tornamos conscientes do Corpo e mais amamos os outros membros do Corpo (Cl 1:4, 8; 2:19). Como somos membros do Corpo de Cristo, devemos ter um sentimento pelo Corpo, tomando o sentimento da Cabeça como nosso próprio sentimento (Fp 1:8; 1 Co 12:25b-26). Somente o Senhor é nossa Cabeça, e somente Ele tem autoridade de dirigir os movimentos dos membros de seu Corpo (At 2:36; 9:5; Cl 1:17-18). Como Cristo é nossa Cabeça, não nos exaltamos nem buscamos agradar a nós mesmos ou a outros; buscamos agradar a Ele somente (2 Co 4:5; 5:9). Nós retemos Cristo como nossa Cabeça dando-Lhe a preeminência em todas as coisas e permanecendo conectados a Ele consultando-O em todas as coisas, crescendo na Cabeça em todas as coisas para o crescimento do Corpo, e funcionando a partir do Corpo por todos os meios para suprimento do Corpo (Cl 2:19; Ef 4:15-16). Quando retemos Cristo como a Cabeça, não podemos ter diferentes interpretações das Escrituras, porque o Corpo tem apenas uma boca para falar a mesma coisa que a Cabeça fala; o único ensinamento da Cabeça é o ensinamento da economia de Deus por meio do ministério para edificação do Corpo (Rm 15:6; 1 Co 1:10; 1 Tm 1:3-4; Ef 4:12). O relacionamento mútuo dos membros do Corpo passa primeiro pela Cabeça; assim, quando retemos a Cabeça, não podemos ter um relacionamento natural ou comunal especial com nenhum indivíduo ou grupo; quando retemos a Cabeça,

somos entremesclados juntos, e nosso relacionamento com o Corpo se dá a partir da Cabeça na unidade divina (1 Co 12:24-25; Fp 2:2).

A autoridade da Cabeça é a unidade do Corpo. Em Apocalipse 22:1, vemos um rio da água da vida que sai do trono de Deus e do Cordeiro. Aquele que está no trono é o Deus-Cordeiro, que é a Cabeça do Corpo. Precisamos honrá-Lo como a Cabeça. Quando estamos debaixo do trono, do encabeçamento, o Espírito flui do trono como um rio. Quando bebemos do Espírito, que é a unidade do Corpo, o Espírito introduz a autoridade do trono de Deus. Portanto, estar debaixo da autoridade da Cabeça é estar na unidade do Corpo.

Precisamos ver mais além: que a função de um único membro é a função de todo o Corpo. Quando meus olhos vêem, meu corpo todo vê. Quando meus ouvidos ouvem, meu corpo todo ouve. Quando minhas mãos trabalham, meu corpo todo trabalha. Assim, se eu rejeito a função de um membro, eu rejeito a autoridade da Cabeça. Ananias era um pequeno irmão, mas se Saulo de Tarso tivesse rejeitado a função daquele membro, ele teria rejeitado a autoridade da Cabeça. Rejeitar a função de qualquer membro do Corpo é rejeitar a autoridade da Cabeça. Da mesma maneira, quando recebemos a função dos membros, nós recebemos as riquezas da Cabeça. Podemos não ser os olhos, mas os membros que funcionam como olhos vêem, e se recebemos o que eles vêem, recebemos suas riquezas. Então suas riquezas se tornam nossas riquezas. Quando recebemos a função dos membros, recebemos a autoridade e as riquezas da Cabeça.

A razão de nossa pobreza é que não recebemos a função dos membros. Devemos receber a função dos membros não importando qual função seja. O irmão Lee era um padrão para nós quanto a isso. Ele recebeu a função de todos os membros. Nas reuniões da igreja, ele recebia algo de cada irmão e de cada irmã. Inversamente, esse era o problema da rebelião de Coré. Ele se rebelou porque não estava satisfeito com sua função. No final, Moisés disse a Coré, Datã e Abirão: “Acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do Senhor e estardes perante a congregação para ministrar-lhe? e te fez chegar, Coré, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?” (Nm 16:9-10). Em outras palavras, Deus lhes deu uma função maravilhosa, mas eles não se satisfizeram com ela. Eles queriam a função de Moisés e Arão, mas não a própria função. Deus coloca os membros no Corpo conforme a

Sua vontade (1 Co 12:18). Como Coré, Datã e Abirão não eram orgânicos e não estavam satisfeitos com a própria função, eles passaram a ter um conceito organizacional e hierárquico. Conseqüentemente, eles se rebelaram, e a terra abriu a sua boca e os tragou (Nm 16:32).

Alguns opositores disseram: “Nós somente gostamos de coisas que venham da pura Palavra”. Nós também amamos a Palavra pura. Contudo, o que eles querem dizer é que não desejam receber nada das notas de rodapé da Versão Restauração, das mensagens de Estudo-Vida ou das outras publicações do ministério. Eles querem receber tudo diretamente. Nem nosso nariz nem nossos olhos recebem nada diretamente da Cabeça. Nossos olhos e nariz são dependentes de outros membros. O que eles recebem é da Cabeça, mas por meio dos membros.

A ação de minha mão apertando meu braço deve passar primeiro pela cabeça. A “fibra nervosa”, que é o Espírito, diz à mão: “Vá até o braço”, e diz ao braço: “Você precisa da mão”. Portanto, tudo passa primeiramente pela cabeça. Quando retemos a Cabeça, não podemos ter um relacionamento natural ou comunhão especial com nenhum indivíduo ou grupo. Nossa mão não pode dizer: “Eu somente gosto de estar com a outra mão”, porque tudo passa pela cabeça. Quando retemos a Cabeça, somos abençoados juntamente, e nosso relacionamento com o Corpo procede da Cabeça na unidade divina.

**TUDO O QUE TEMOS É NO CORPO,
POR MEIO DO CORPO E PARA O CORPO**

Tudo o que temos é no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo; que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos dê graça para tomarmos a resolução de sermos vencedores que guardam todos os princípios do Corpo para a edificação do Corpo a fim de consumir a Nova Jerusalém (Jz 5:15-16; Ap 21:2).
– E. M.

